

CONJUNTURA NACIONAL

Por ocasião da posse do Presidente eleito Tancredo Neves publicamos a resolução do IV Congresso da Andes sobre a conjuntura nacional.

CONJUNTURA NACIONAL

1. A conjuntura política nacional que se define com a eleição de Tancredo Neves à presidência abre novas perspectivas para todos os movimentos sociais engajados na luta por transformações profundas no país. A posse do novo presidente a 15 de março selará o fim do regime militar implantado em abril de 1964. O novo quadro político expressa uma vitória popular e democrática, só possível devido à grande mobilização levada a cabo pelo povo brasileiro durante os últimos anos, em especial com a campanha pelas diretas e a campanha Muda Brasil em 84.

O Governo que assume em março traz a marca da transição e do compromisso. O amplo leque de forças responsáveis pela sua vitória se expressará na composição dos quadros dirigentes e acirrará a disputa pela hegemonia em seu interior. Diante de uma situação marcada pelo confronto político entre as forças conservadoras e progressistas, o quadro coloca novas exigências para a ação política dos que se engajam na luta pela ampliação das conquistas democráticas e por transformações sociais profundas.

2. Frente a essa conjuntura, cabe ao movimento docente perfilar-se junto às forças progressistas da nação, atuando nos novos espaços institucionais da política e fazendo valer o seu poder de mobilização no interior da sociedade civil. Por isso, além da cobrança dos compromissos gerais e setoriais assumidos pelo presidente eleito, é necessário que o movimento docente aprofunde cada vez mais a sua inserção no movimento por uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana. Pelas iniciativas que já se avizinham para as áreas de educação, cultura, ciência e tecnologia, é fundamental que o movimento docente esteja, a curto prazo, preparado não só para a luta política geral, como também para os embates permanentes em seu próprio terreno. Isto implica captar com lucidez as novas qualidades do jogo político, como condição para influir de forma efetiva no curso das transformações que a sociedade brasileira requer.

3. O movimento docente precisa ter em conta que as forças conservadoras do país se apresentarão politicamente organizada (em novos moldes) no novo campo que se abre e certamente lutarão pela manutenção de privilégios e por mudanças de cunho conservador. Além disso, a crise profunda por que passa o país se põe como poderoso elemento complicador para a consecução dos objetivos dos que se engajam no campo progressista. Por isso, é fundamental desenvolver esforços pela unificação das forças populares e democráticas, evitando a todo custo o isolamento e o divisionismo.

4. O movimento docente encontra-se assim diante de novos desafios. É preciso aliar o aprofundamento de suas lutas setoriais com as grandes tarefas nacionais:

- a) Estar preparado para transformar a universidade, adaptando-a às exigências de uma sociedade democrática;
- b) Juntar-se decisivamente ao movimento operário e sindical, na defesa intransigente das grandes bandeiras da classe trabalhadora brasileira;
- c) Participar da formulação de políticas sociais de longo alcance e ser capaz de propor medidas emergenciais que a grave situação social requer;
- d) Finalmente, ao lado das demais forças democráticas e populares consolidar o processo democrático e remover o entulho autoritário, processo que culminará na nova constituição.